

## Mais de 20 categorias do Executivo Federal participaram de encontros setoriais



Representantes da maioria do Executivo em todo o Brasil realizaram ontem, 3, em Brasília encontros setoriais convocados pela Condsef/Fenadsef.

Na pauta dos encontros, mais de 20 categorias que compõem a maioria dos servidores federais debatem conjuntura, saídas para crise

em planos de autogestão, como Geap, Capsaúde, além de discutir ações para garantir que o governo cumpra com acordos firmados em 2015 e ainda pendentes.

A Condsef/Fenadsef esteve no Ministério do Planejamento novamente na última semana e mais uma vez os representantes do governo apontaram a Emenda Constitucional (EC) 95/16 como empecilho para o atendimento de reivindicações com qualquer impacto orçamentário. Dado recentemente divulgado mostra que o investimento público no Brasil atingiu seu menor nível em 50 anos. O engessamento de investimentos no setor público preocupa.

Para que o País consiga retomar fôlego e recuperar sua capacidade produtiva é essencial que o Estado garanta investimentos públicos. Com a EC 95 congelando o setor por 20 anos, o cenário de terra arrasada tende a piorar.

Como resultado, o desemprego aumenta, a economia segue estagnada e os brasileiros, que seguem pagando impostos, não veem esse investimento ser revertido no acesso a serviços públicos de qualidade.

É preciso debater com a sociedade que modelo de Estado queremos. Pois se nada for feito a respeito desse cenário, os impostos vão continuar sendo cobrados e os serviços estarão cada dia mais sucateados.

Fonte: Condsef

## Norma do CNJ que determina prazo para redistribuição de servidores é constitucional



Na última quinta-feira (26), o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) julgou improcedente a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4938, na qual era questionado dispositivo de resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) relativo à redis-

tribuição de servidores do Judiciário da União.

Relatora da ação, a ministra Cármen Lúcia, presidente do STF, citou jurisprudência e a fundamentação do próprio CNJ ao editar a Resolução 146/2012 para concluir que a regra fixada cumpre dispositivos constitucionais e dá efetividade a princípios da impessoalidade, moralidade e eficiência na administração pública. Entre os motivos do CNJ para a edição da norma está a proteção ao interesse da administração frente à pressão de servidores para o atendimento de interesses pessoais.

O prazo de 36 meses por sua vez não é arbitrário, pois é o período

estipulado pelo artigo 41 da Constituição Federal para que o servidor passe por avaliação de desempenho e ganhe estabilidade. “O concursado deve trabalhar 36 meses até ser avaliado. Se nem foi avaliado no órgão de origem, como é que vai haver redistribuição dos cargos?” indaga a relatora.

O voto da ministra foi acompanhado por maioria no Plenário, vencido o ministro Marco Aurélio. Segundo ele, na Lei 8.212/1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, não consta o critério de tempo para a redistribuição. Logo, para o ministro, não cabe ao órgão administrativo, o CNJ, aditar a lei para introduzir o quesito.

Fonte: STF



## Libelo

Por Vinicius de Moraes

De que mais precisa um homem senão de um pedaço de mar - e um barco com o nome da amiga, e uma linha e um anzol pra pescar?

E enquanto pescando, enquanto esperando, de que mais precisa um homem senão de suas mãos, uma pro caniço, outra pro queixo, que é pra ele poder se perder no infinito, e uma garrafa de cachaça pra puxar tristeza, e um pouco de pensamento pra pensar até se perder no infinito...

- Mas o amigo foi ludibriado, e é preciso por ele lutar!

De que mais precisa um homem senão de um pedaço de terra - um pedaço bem verde de terra - e uma casa, não grande, branquinha, com uma horta e um modesto pomar; e um jardim - que um jardim é importante - carregado de flor

de cheirar?

E enquanto morando, enquanto esperando, de que mais precisa um homem senão de suas mãos pra mexer na terra e arranhar uns acordes no violão quando a noite se faz de luar, e uma garrafa de uísque pra puxar mistério, que casa sem mistério não vale morar...

- Mas a terra foi escravizada, e é preciso por ela lutar!

De que mais precisa um homem senão de um amigo pra ele gostar, um amigo bem seco, bem simples, desses que nem precisa falar - basta olhar - um desses que desmereça um pouco da amizade, de um amigo pra paz e pra briga, um amigo de casa e de bar?

E enquanto passando, enquanto esperando, de que mais precisa um homem senão de suas mãos para apertar as

mãos do amigo depois das ausências, e pra bater nas costas do amigo, e pra discutir com o amigo e pra servir bebida à vontade ao amigo?

- Mas o amigo foi ludibriado, e é preciso por ele lutar!

De que mais precisa um homem senão de uma mulher pra ele amar, uma mulher com dois seios e um ventre, e uma certa expressão singular? E enquanto passando, enquanto esperando, de que mais precisa um homem senão de um carinho de mulher quando a tristeza o derruba, ou o desatino o carrega em sua onda sem rumo?

Sim, de que mais precisa um homem senão de suas mãos e da mulher - as únicas coisas livres que lhe restam para lutar pelo mar, pela terra, pelo amigo...